



Sorriso da história

O raminho de salsa

Rocha Martins costumava dizer: O homem deve pugnar sempre pela conquista de regalias que melhorem as suas condições de vida e, em especial, para que lhe não sejam cercadas as regalias que já conquistou.

E, a exemplificar este ponto de vista, recordava uma história que ouvira contar ao Conde de Bertandos, arguto e espirituoso conversador. Em certo convento de frades havia, ao jantar, inevitavelmente, arroz, que vinha numa grande travessa, enfeitado com um ramo de salsa. Um dia, o arroz apareceu sem a salsa. Os frades mais novos não deram importância ao caso e serviram-se como de costume, mas os mais velhos declararam que não comiam o arroz se ele não trouxesse o ramo da salsa, segundo era habitual. O frade cozinheiro explicou que não pusera a salsa porque o guardião do convento havia resolvido acabar com esse uso; os velhos frades, porém, não se conformando com isso, foram ter com o guardião, para protestar.

Mas, vossas paternidades, não comiam a salsa — disse-lhes ele. A salsa não passava de um mero enfeite, aliás pouco digno da austeridade conventual.

Não a comiamos, é certo — advertiram-se então o frade mais novo — mas se a salsa não puder ir o arroz e a seguir ao arroz sabe-se lá o que irá. Os nossos ancestrados antecessores conquistaram a salsa. Não a perderemos.

Assim seja, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! — responderam os outros frades em coro.

E o guardião teve de ceder — e a salsa voltou.

L. O. G.

Artes e Letras

no Estrangeiro

De Jean Aubert aparecerá brevemente em «Editions du Centre» um volume de poemas: «Sur les Pas qui s'effacent».

O escritor italiano Gino Rovida recebeu o diploma de condecoração da Ordem Branca de Martí (Cuba).

Na antologia «Poèmes de tous les Vents» que será editada no próximo mês pela Associação Literária «Flammes Vives», figuram originais portugueses em tradução francesa.

A escritora boliviana Eitelvina Villantueva y Saavedra, foi eleita delegada da Aliança dei Giornalisti e Scrittori Latini, em La Paz.

Premio Camilo Castelo Branco

A Sociedade Portuguesa de Escritores, a exemplo do que aconteceu o ano passado, como ficou resolvido na última reunião da respectiva direcção, será representada, no júri encarregado de atribuir o Prémio Camilo Castelo Branco (50.000\$000) pelo prof. dr. Jacinto do Prado Coelho.

Os restantes componentes do júri ainda não se encontram indicados.

República das LETRAS

Pelo DR. ALFREDO GUIASDO



Almada Negreiros. Auto-retrato inédito de 1927

Só envelhecem os artistas que nunca forem, integralmente artistas. A arte é uma expressão da vida humana. Estas coisas ocorreram-me mais uma vez, há semanas, quando, assistindo a uma conferência, ouvi recitar, por Natália Correia, um poema de José de Almada Negreiros. O autor, que é um dos maiores pintores e desenhadores do nosso tempo, estava também presente. Há muito tempo que não tinha o prazer de ver e abraçar o meu querido amigo e companheiro dos recuados tempos do «Portugal Futurista», em que colaboraram entre outros jovens de então os saudáveis Fernando Pessoa e Guilherme de Santa-Rita, o original «Santa-Rita-Pintor». Há dois ou três anos,

Almada Negreiros

um dos maiores pintores e desenhadores do nosso tempo

Por REBELO DE B-TTENCOURT

que não via o Almada. As vezes, dois ou três anos são uma eternidade, são dois ou três séculos de vertiginosa corrida. Almada, porém, não havia envelhecido. Os próprios cabelos brancos eram nele um sinal de juventude. O artista continuava a ser o mesmo tal qual o conheci há quarenta anos, primeiro no Salão Bonbonne, quando, comava ele apenas 21 anos, ali expôs desenhos e aguarelas com o arquitecto José Pacheco; depois, no velho Café Martinho; em seguida, no «Tavarezes Rico, onde aparecia também o Vitor Falcão. Desapareceu o Bonbonne; não Martinho, onde muitos anos antes, se juntavam Filho e Gualdino Gomes, mudou de encarnação e de ambiente. Tudo ou quase tudo desapareceu ou se transformou. Só o Almada permaneceu fiel à sua gloriosa mocidade e à sua arte tão pessoal.

As artes que o Guilherme de Santa-Rita tratava de preto, para parecer mais velho, José de Almada Negreiros originava-se da sua juventude. Essa juventude, que ainda perdura, foi a sua primeira ma-

PRESENTAM numa edição monumental, em 36 fascículos de 32 páginas, com extra-textos em rotogravura, na primeira série das suas obras, sob a direcção literária de

Dr. Luís de Sousa Rebelo Prof. da Universidade de Londres

traduzidas por uma notável equipa de especialistas de que fazem parte:

- Dr. Luís de Sousa Rebelo
Maria da Saudade Cortesio Mendes
Dr. António Leitão de Figueiredo
Dr.ª Laura C. Dias de Figueiredo
Dr. João Palma-Ferreira
Dr. Martin Afonso de Melo
Maria Manuela Serpa

Companhadas de um estudo crítico de John Dover Wilson director da mais recente edição critica das obras de SHAKESPEARE, as seguintes peças:

ROMEU e JULIETA * SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO HAMLET * REI LEAR * MACBETH * OTHELHO E ANTONIO E CLEOPATRA

Com a recomendação de The Shakespeare Fellowship. Ilustração e orientação artistica de MANUEL LAPA

CONDIÇÕES DE ASSINATURA Edição Normal Edição Especial Por fascículo 25800 Por fascículo 100800 10 fasc. pag. adiantado 230800 10 fasc. pag. adiantado 850800

Inscreva-se no seu livro habitual ou envie o cupão abaixo aos editores

OBRAS DE SHAKESPEARE Rua das Flores, n.º 43 — Telef. 2 33 64 — Lisboa 2

Queiram considerar-me assinante das obras de SHAKESPEARE na modalidade * Fascículo Mensal — Séries 10 fascículos

Form with fields for Name, Morada, Localidade, and a checkbox for 'Riscar a modalidade que não interessa.'

ravilhosa descoberta. Almada é o mais extraordinário rapaz que conheci até hoje.

Gostaria de comparar o José de Almada Negreiros — o Almada de há quarenta anos — a um desenho, a um desenho diabólico, a um desenho da sua própria invenção que tivesse o dom de ser, ao mesmo tempo, a legenda espiritual e oportuna, demolidora e cruel, construtiva e optimista da sua incomparável, da sua assombrosa originalidade. Nunca, conheci imaginação tão viva nem alegria tão bulhosa e sincera. As vezes, nem era necessário ouvi-lo: vê-lo bastava, porque nele tudo era expressão e palavra: os gestos, as atitudes, a mobilidade extraordinária da máscara inteligente, daquela máscara bem modelada, de traços fortes e persuasivos, que denunciava uma personalidade e em que nós todos adivinhávamos o futuro de um vencedor.

Dez anos em Santa-Rita que Mário de Sá Carneiro (quando comecei a frequentar o Martinho, já o poeta havia falecido, um ano antes, em Paris) chegava a irritar-se com as expansões do Almada. Este, pelo contrário, com o seu saudável e desbordante optimismo, compreendia e admirava a sua poesia, a sua inquietação, a sua sede de infinito, e foi o Almada, melhor do que ninguém, que me deu a conhecer, em toda a plenitude, o subtil espirito de Sá-Carneiro.

Almada — escrevi eu, há tempos — soube vencer porque adaptou a vida à sua arte, ou a arte à sua

(Continua na 11.ª página)

O que já se viu

DIGRESSÃO

VASCO DE BARROS QUEIROIS

O dr. Vasco de Barros Queirois entrou com o pé direito nos caminhos das Letras portuguesas. Com o pé direito... Assim mesmo. O livro que fez a sua estreia chama-se «Digressão», a casa que o editou foi a Ática, por ela gráficamente, apresentado de forma a ter um agradável aspecto e o seu conteúdo são contos, o mais difícil para quem pretenda, literariamente, dar os primeiros passos. O título vem do conto com que abre o livro. De digressão, fectivamente, se trata, porque o autor, sem precipitações, com calma, sem o costumado receio do estrangeiro, tomou uma certa directriz. Sem hesitar, de jornada seguiu até ao fim do volume, como se cada episódio que nos revela, fosse uma paragem para descansar. Depois, de novo, volta e prossegue até alcançar o último ponto do destino onde definitivamente pára no sentido de ver, como quem observa um panorama desconhecido, o efeito que produziu nos seus leitores a obra publicada. Deve ter conseguido verificar, sem dificuldade, pois quase sempre o autor tem uma noção exacta do que escreve, que soube ser um apreciado narrador, que conseguiu recor-

TRAVESSIA

(Aos possíveis críticos)

Não quero barcos Quero transportar a nado O largo caudal que se depara. Atravessar na máquina não é vencer E navegar... Quero ir só com meu esforço, Vencendo bem, Suando! E, quando chegar ao outro lado, Voltar-me e ver Que o barco foi meu torso E meus braços arcos Que rolaram E me levaram Nadando A margem do além... E descansar, Se puder!

CARLOS SERPA

Actividade da Associação dos Escritores Latinos

PREMIO AUGUSTO MARIN - Patrocinado pela Associação dos Jornalistas e Escritores Latinos, de Roma, foi instituído na Bélgica, sob a orientação da revista, em língua francesa, «Cignor Si», um dos órgãos da Associação, o «Prémio Augusto Marin» a que podem concorrer poetas de todas as nacionalidades. O Prémio é de 5.000 francos belgas e o original classificado em primeiro lugar será largamente difundido pelas publicações literárias da Europa ao cuidado da Associação.

MARIE LOUISE ASSERIN - A escritora Marie Louise Asserin, professora da Escola de Ciências de Atenas, foi designada pelo Conselho Directivo da Associação dos Escritores Latinos, vice-presidente para a Europa.

JORNAL DO LEVANTE - O «Jornal del Levante» que em Bari se publica dirigido pelo conhecido jornalista Nicola Pascazio foi filiado como membro honorário na Associação.

INTERMEZO A QUATRO - Anuncia-se em toda a Imprensa de Itália «Intermezo a Quatro» em que o poeta Gino Rovida apresentará, além do texto original dos seus poemas, versões em português, francês e espanhol.

PREMIO DE POESIA 1959 - O «Prémio de Poesia 1959» instituído pela Associação foi atribuído a Gina Bonenti Mira d'Ecole (1.º prémio), Carlo Cugini (2.º), Jole Milana (3.º) e Sergio Cugini (4.º).

O que já se viu

tar figuras, movimentá-las e transferi-las até à realidade, de um modo muito seu, sem as pressas a que obedecem alguns contistas e sem o alargamento desnecessário com que se preocupam outros, que envolvem as histórias que nos contam em pequenos e por vezes fatigantes pormenores. É original no modo como expõe o que a sua imaginação lhe dita. Aquelas figuras não são bonecos, são indivíduos. Não é preciso empurrá-las. Elas buscam as estradas em que pretendem orientar-se. Não são ocas, possuem sentimentos e sensibilidade. Os temas são dados com a indispensável clareza, de forma a poder conhecer o que se passa naquele ou naqueles corpos, como reagem, o que sentem e como sentem o que fazem e por que tomam diversas atitudes. Sendo muitas as figuras a que Vasco de Barros Queirois se refere, marca-as com os caracteres que as não deixam confundir e conserva-as dentro de determinado modo de ser que para cada uma criou, sem as modificar. Dá em resultado que quando sucede elas passarem, novamente, no mesmo episódio, ainda que o autor não cite o nome, o leitor não tem dificuldade em verificar de quem se trata.

(Continua na 12.ª página)

Almada Negreiros FESTEJOS CARNAVALESÇOS

(Continuado da 5.ª página)

vida, e deste equilíbrio resultou a força da sua personalidade.

Almada, no seu famoso «Último futurista às gerações portuguesas do Século XX», proclamou bem alto, com o orgulho de quem se encontrara consigo próprio:

— «Eu tenho 22 anos fortes de saúde e de inteligência. Eu sou o resultado consciente da minha própria experiência, a experiência daquele

que tem vívido toda a intensidade de todos os instantes da sua própria vida; a experiência daquele que assistindo ao desenrolar sensorial da própria personalidade de duz a apoteose do homem completo.

Estava-se em plena Grande Guerra. Era um período de crise, em que se preparava a ruína de um mundo velho e se ansiava pelo despertar de um mundo novo e melhor. Pela voz ardente e ousada do Almada falava uma geração portuguesa, moça e heróica. Assim se exprimia o artista: «Eu sou aquele que se espanta da própria personalidade, e creio-me, portanto, como português, com o direito de exigir uma pátria que me mereça. Isto quer dizer: eu sou português e quero, portanto, que Portugal seja a minha pátria».

Era revolucionária e iconoclasta a geração do Almada, e ele mesmo revolucionário.

É o autor do «Manifesto Futurista», acrescentava, dirigindo-se a aqueles que, a propósito de tudo e de nada, procuravam ridicularizar um movimento renovador:

«Eu não tenho culpa nenhuma de ser português, mas sinto a força para não ter, como vós outros, a coardia de deixar apodrecer a pátria.»

É o artista, possuído do seu sonho de português e de europeu, e, sobretudo, de português do seu tempo, clamava que era necessário criar a pátria portuguesa do século XX.

Que ficou dessa geração, desse movimento revolucionário? Perguntará o leitor. Alguma coisa de muito importante ficou, ousarei afirmar: ficou-nos, pelo menos, o gosto de uma arte livre e de uma crítica livre e compreensiva. A liberdade é uma expressão de dignidade humana, quando a inspira e ampara o respeito por nós mesmos.

REBELO DE BETTENCOURT

Foi nomeado o presidente
da Câmara Municipal de Oeiras

A folha oficial de hoje publica uma portaria que nomeia o arquiteto António Bernardo da Costa Cabral Macedo presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

(Continuado das páginas centrais)

bailes terão a colaboração das Orquestras Internacional François Moret e portuguesa de Fred Flan. Realizam também bailes de Carnaval, além dos que já anteriormente indicámos, a Assembleia de Campanhã, Clube Desportivo da Empresa Fabril do Norte, Ginásio Clube de Mafamude, Clube João de Deus, Clube Desportivo de Portugal, Centro de Recreio Popular de Matosinhos-Leça, e Tuna Musical de Santa Marinha.

Em Loulé

Em Loulé, orgulhosa dos seus tradicionalmente brilhantes folguedos carnavalescos, inicia-se amanhã o programa, com um desfile de apresentação de grupos carnavalescos, concurso de Traços Infantis, Concurso de Piropos e Batalha de Flores.

Em Torres Vedras

O grande Carnaval de Torres Vedras, cujos rendimentos revertem a favor da Colónia Balmear Infantil, inicia-se publicamente, amanhã, com o cortejo e batalha de flores.

Em Alhandra

Alhandra preparou também o seu famoso Carnaval, para os três dias de folguedo. Domingo, segunda e terça-feira, a animação reinará com as animadas batalhas de flores e o cortejo de carros alegóricos, alguns dos quais representam firmas da indústria e do comércio da região.

Em outras localidades

Também se organizaram festejos de Carnaval nas seguintes localidades: Ovar, Terceira e Fátima.

O Carnaval nas agremiações regionalistas

O primmeiro grande baile de Entrudo realiza-se esta noite nas seguintes agremiações regionalistas:

Casa do Minho, Casa do Alagarve, Casa de Laões, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa das Beiras, Casa do Concelho de Tondela, Casa dos Tabuleiros, Casa do Alentejo, Casa de Ferreira do Zêzere e Casa da Comarca de Arganil.

Em outras colectividades

Também esta noite se realizam bailes de Entrudo nas seguintes colectividades: Ateneu Ferroviário, Grupo Tauromáquico, Sector 1.

FESTAS DO CARNAVAL NO ESTORIL

(nos dias 27 de Fevereiro a 1 de Março de 1960)

A C. P. vende nos próximos dias 26 de Fevereiro a 1 de Março para a estação de Estoril, bilhetes especiais, de «ida e volta», a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Meleças até Caldas da Rainha, desde Reguengo até Tomar e até Abrantes, desde Valdeira até Évora e nas estações de Viana do Castelo, Braga, Régua, Porto (São Bento), Porto (Campanhã), Gaia, Espinho, Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Valado, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Elvas, Vila Viçosa, Estremoz, Beja, Lagos, Portimão, Loulé, Faro e Vila Real de Santo António.

Estes bilhetes são válidos para regresso, nos dias 28 de Fevereiro a 2 de Março.

Os cartazes anunciadores deste serviço especial podem ser consultados nas estações.

FESTAS DO CARNAVAL EM TORRES VEDRAS

(nos dias 28 de Fevereiro a 1 de Março de 1960)

A C. P. vende nos próximos dias 27 de Fevereiro a 1 de Março para a estação de Torres Vedras, bilhetes especiais, de «ida e volta», a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Sintra e até Caldas da Rainha.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 28 de Fevereiro a 2 de Março.

Os cartazes anunciadores deste serviço especial podem ser consultados nas estações.

Clube Musical União, Belém Clube, Centro Espanhol, Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense e G. E. «Os Económicos».

Instruções para os automobilistas que se dirijam para o Carnaval do Estoril

A Direcção Geral de Transportes Terrestres, a fim de evitar engarrafamentos de trânsito tomou as seguintes medidas: a Polícia de Viação e Trânsito instalará no Estoril, um pequeno posto emissor de onda média, que dará aos interessados instruções sobre a circulação. Assim, conviria que ao aproximarem-se daquela localidade, os automobilistas ligassem o seu aparelho de bordo na frequência de 1.425 kc./seg. (comprimento de onda de 210,5 m.), a fim de estarem devidamente informados da forma como deve fazer-se ali a circulação.

O acesso dos peões ao local dos folguedos, está facilitado, para o que será reduzida ao mínimo a circulação de veículos, em qualquer sentido, no troço da Estrada Marginal, entre o parque e a estação dos C. F. do Estoril.

Carreiras extraordinárias entre a capital e Cacilhas, nas noites de Carnaval

Nas noites de Carnaval os «ferry-boats» farão carreiras extraordinárias para a Outra Banda, com partidas de Cacilhas, às 4 horas da madrugada, e de Lisboa, às 4 e 30.

Este serviço começa hoje e prolonga-se até terça-feira, inclusive.

Encerramento de estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras

Encerram, às 13 horas, no dia 1 de Março, os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras.

OS MORTOS

D. TERESA DE JESUS PETRONILHO

COVILHA — Em casa de sua filha, nesta cidade, onde se encontrava, faleceu a sr.ª D. Teresa de Jesus Petronilho, que era esposa do nosso prezado amigo e correligionário sr. José Nunes Petronilho, de Penamacor; mãe da sr.ª D. Maria Alice de Jesus Petronilho e Oliveira; sogra do debuxador de lanifícios, sr. Carlos Alberto Lopes de Oliveira, nosso estimado assinante; cunhada das sr.ªs D. D. Candida Petronilho e Barreiros, viuva, D. Maria, José Petronilho e Guilhermina Ferreira Lopes e Petronilho, viuva.

O seu funeral, realizado para o cemitério municipal da Covilhã, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família enlutada, os nossos sentidos pésames. — C.

JOSE RODRIGUES

Realizou-se, hoje, para o falhado dos combatentes, no cemitério Oriental, o funeral do sr. José Rodrigues, motorista, de 64 anos, natural de Alhandra, devotado republicano e antigo combatente da Grande Guerra de 1914-18, onde teve acção brilhante que lhe mereceu a cruz de guerra com que era condecorado.

A família enlutada, os nossos pésames.

D. CECILIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA SALREU

Com 72 anos, faleceu a sr.ª D. Cecília da Conceição Pereira Salreu, natural de Valadares, casada com o sr. abílio Valente Couras Salreu, sócio-gereente da Ema Extractora de Mármore, Lda. O funeral, realizou-se esta manhã, às 11 horas da Rua do Viriato, 27, 1.º direito para o cemitério Oriental, constituindo sentida manifestação de pesar.

O que já saiu

(Continuado da 5.ª página)

Tem até personagens que, como o Rogério e a Rosinha de «Os Três Sorrisos» ou o dr. Carrasqueiro, protagonista de um outro episódio onde o autor lhe tira uma fotografia perfeita, se possível fosse encontrá-las na rua ou em qualquer outro lado, sentiríamos que já os tínhamos visto algures. Tem mesmo uma especial forma de os adaptar aos ambientes para os quais foram criados, se é que esses ambientes, por sua vez, não foram arquitetados para eles.

«Digressão» é um livro de estreia que mais parece ser da autoria de um experimentado contista daqueles que já se instalaram como em lugar conquistado dentro desta modalidade literária.

Bem escrito, Prosa segura. Modo próprio do autor contar, de informar quem o lê, de traduzir tudo o que se passa e porque tudo se passa no mundo interior dos personagens que imaginou, mesmo daqueles que deixa mais apagados por ocuparem um plano secundário. E ainda quando um tema se não trata, como sucede, por exemplo, no conto que serve de abertura e deu o nome ao volume, Vasco de Barros Queirós continua a seguir o caminho que conquistou todo este seu trabalho literário. A prova do valor de Barros Queirós está dada de forma brilhante. É de supor que neste princípio não esteja o fim da vida literária do autor, pois, certamente, não tardará em voltar a dar-nos, de novo as suas notícias literárias. É de supor e de desejar que assim aconteça.

referência

A Ática aumentou e sua curiosa coleção infantil com dois livrinhos da autoria de José Lemos: «Histórias de pessoas e bichos» e «O compadre Simplicio tem os pés tortos», dois livrinhos que se lêem com aquele agrado e simpatia como se costumam ler os contos que se destinam às crianças, quando eles são escritos daquele modo — como estes — que desperta a curiosidade nos que já andaram largos quilómetros na ingreme estrada da idade. José Lemos não é um desconhecido dentro desta modalidade literária que tantos julgam ser tão fácil e que, afinal, poucos são os que dentro dela conseguem realizar o que pretendem. Mais uma vez o autor veio demonstrar que confirma a impressão por ele deixada em outros contos há tempos publicados. Estes livros com interessantes e originais desenhos, mereceram da Ática o maior cuidado para a sua apresentação gráfica.

MASERATI

A vela de ignição preferida pelos campeões de todo o Mundo

Rep.:

F. PEREIRA (Hordeiros), Limitada

22, Rua Conceição da Glória, 24
Telef. 29763-20127-23115—Lisboa

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS (BIMESTRAL)
IMPRESSA COM TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

DIRECTORES:

Artístico: REYNALDO DOS SANTOS
Literário: HERNANI CIDADE
Gráfico: BERNARDO MARQUES

NÚMERO 7

COLABORADORES: ARTES
ROLAND PENROSE, JOSE CORTEZ, JUAN ANTONIO GAYA NUNO, JOSE-AUGUSTO FRANCA, ELISABETH ATKINS, JUAN AINAUD, ARTUR MACIEL, JOAO DE FREITAS BRANCO e FERNANDO PAMPLONA

COLABORADORES: LETRAS
LUIZ TEIXEIRA, BALTASAR LOPES, AMERICO DURAO, DIETRICH SCHELLERT, CARLOS EDUARDO DE SOUZA, LUIS DE SOUSA REBELO, GIUSEPPE CARLO ROSSI, FERNANDO CASTELO-BRANCO, VERGILIO FERREIRA, JOSE HERCULANO DE CARVALHO, MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA, JOSE MARI-NHO, JOAO GASPAR SIMOES, ESTER DE LEMOS, MARIA DE LOURDES BELCHIOR

desenhos de INFANTE DO CARMO
EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A venda em todas as livrarias do País e no «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio)

Empresa Distribuidora: E. N. P. — Avenida da Liberdade, 266 — Lisboa.